

046- AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE COMUNIDADES INFESTANTES NATURAIS, CONTROLADAS POR DIFERENTES PERÍODOS, SOBRE A CULTURA DA SOJA. I. EFEITOS SOBRE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CULTURA. E.D. Velini* & R.A. Pitelli. UNESP/*FCA, Botucatu, SP e **UNESP/FCAV, Jaboticabal, SP.**

Foram instalados três ensaios com o objetivo de avaliar os efeitos da matointerferência sobre a soja e estabelecer parâmetros ou características que permitissem detectar ou prever reduções da produtividade da cultura. Os ensaios foram instalados nas regiões de Jaboticabal (2) e Botucatu (1) e os tratamentos experimentais constavam da manutenção da cultura por períodos crescentes de controle ou de convivência com as plantas daninhas. Estes períodos eram espaçados de 10 dias e abrangiam todo o ciclo da soja. Os experimentos foram instalados no delineamento de blocos ao acaso. Nestes dois ensaios, quando da primeira capina nos tratamentos mantidos por períodos iniciais crescentes no mato e última capina nos tratamentos mantidos por períodos iniciais crescentes no limpo, coletou-se 20 e 10 plantas de soja, respectivamente, nos dois ensaios, que tiveram praticamente todas as suas características avaliadas. Tal procedimento possibilitou a obtenção de dados não autocorrelacionados para cada uma das características, para cada período considerado nas condições limpo e mato, permitindo traçar um paralelo entre ambas, durante todo o ciclo da cultura. Nos dois ensaios, a matointerferência reduziu o número médio de ramos, trifólios e vagens por planta, os acúmulos de matéria seca de hastes, folhas, vagens e total, o diâmetro do colo, a área foliar total e média por trifólio, a

área foliar específica, a razão de área foliar, a razão de peso de folhas, a taxa de crescimento absoluto e a taxa de crescimento relativo. Não foram afetados pela matointerferência a taxa de assimilação líquida (avaliada até o 50º dia) e número de entre-nós por planta, ao passo que a altura das plantas de soja foi estimulada pela matointerferência. Dentre estes efeitos, merece destaque o efeito da matointerferência sobre a área foliar da soja e seus componentes, que foram os primeiros a ser detectados, numérica e estatisticamente. Tais características, em particular o número de trifólios e a área foliar por planta, foram afetadas pela matointerferência cerca de 10 dias antes ou na mesma data que a produção, sugerindo seu uso em programas de manejo integrado de plantas daninhas como meio de detecção do final do Período Anterior à Interferência, para decisão da época em que as práticas de matocontrole deverão ser adotadas.